



Cidade

Guido Lins Lopes Bragioni

Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil

guidolb13@hotmail.com

Recibido: 05/05/21. Aprobado: 12/11/21. Publicado (en línea): 31/12/21.

Cidade

mas há a cidade!
a cidade também é afastamento
é pessoas
e desolação

pessoas se sentam
ao volante dos carros
sozinhas
e percorrem ruas e avenidas
e nem sequer em um cruzamento se encontram

carregamos um corpo
carregamos o que somos?
nos aquietando
e distanciando-nos da cidade
isolados em nossos automóveis

fosse Charles Baudelaire
um grande pintor dessa modernidade
capaz de nos dizer
a fórmula da imaginação
imaginando paris
[ou qualquer outra cidade]
como esta metrópole mundial
onde deparamos com a história em cada esquina

quem sabe os traços sob o asfalto
indicassem algum caminho
ou destino
porém que não há
e se há
será sempre desconhecido

ilusões por debaixo da luz
que pela calçada esfarela o opaco
assegurado por cinza e fios
desordenando os homens
que sempre confusos
se embuçam de certezas

e quando pela manhã
o sol se aguça
primeiro pelos prédios
depois por sobre os seres,
parte da cidade se vai

[porque só existe cidade
porque há escuridão]

corpos quando dormem
em sua maioria
permitem a cidade
pelas madrugadas,
às vezes chuvosas
outras vezes quentes
mas quase sempre silenciosas,
existir para além de suas solidões
determinando o som do silêncio
a eternidade pelos pés da vossa morte

